

UniRV - UNIVERSIDADE DE RIO VERDE
FACULDADE DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

FINANÇAS PESSOAIS: UM ESTUDO COM OS FUNCIONÁRIOS DO
SICOOB CREDI-RURAL

JULIANE MOTERLE SOFIATTI

Orientadora: Prof^a. Ma. DÉBORA FERGUSON

Trabalho de Conclusão de Curso II
apresentado à Faculdade de Ciências
Contábeis da UniRV - Universidade de Rio
Verde, como parte das exigências para
obtenção do Título de Graduação em Ciências
Contábeis.

RIO VERDE - GOIÁS

2014

**UniRV - UNIVERSIDADE DE RIO VERDE
FACULDADE DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

**FINANÇAS PESSOAIS: UM ESTUDO COM OS FUNCIONÁRIOS DO
SICOOB CREDI-RURAL**

JULIANE MOTERLE SOFIATTI

Orientadora: Prof^ª. Ma. DÉBORA FERGUSON

**Trabalho de Conclusão de Curso II
apresentado à Faculdade de Ciências
Contábeis da UniRV - Universidade de Rio
Verde, como parte das exigências para
obtenção do Título de Graduação em Ciências
Contábeis.**

RIO VERDE - GOIÁS

2014

Sofiatti, Juliane Moterle.

Finanças pessoais: um estudo com os funcionários do Sicoob Credi-Rural / Juliane Moterle Sofiatti. – Rio Verde.- 2014.

51f.: il

Trabalho de Conclusão de Curso II (Bacharel em Ciências Contábeis) – UniRV – Universidade de Rio Verde, 2014.

Orientadora: Profa. Débora Ferguson

1. Finanças pessoais.
2. Educação financeira.
3. Planejamento financeiro.
 - I. Título.



UniRV – UNIVERSIDADE DE RIO VERDE
FACULDADE DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

TERMO DE APROVAÇÃO DA MONOGRAFIA OU ARTIGO

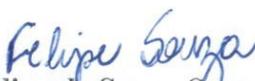
**UniRV – UNIVERSIDADE DE RIO VERDE
FACULDADE DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

TERMO DE APROVAÇÃO

Finanças Pessoais: um estudo com os funcionários do Sicoob Credi-Rural

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado pelo acadêmico Juliane Moterle Sofiatti como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis, aprovado em 17 de Novembro de 2014 pela banca examinadora constituída por:


Débora Ferguson


Felipe de Souza Soares


Rafael Crisóstomo Alves

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a Deus por me proporcionar a oportunidade de concluir um curso de ensino superior. À minha família, meu pai Almino, minha mãe Elci e meu irmão Givanildo em retribuição à minha ausência física de quatro anos; contudo, jamais estiveram ausentes no meu pensamento e no meu coração.

Ao meu marido Jardel, que contribuiu para que fosse possível a realização deste sonho. À minha orientadora Mestra Débora Ferguson, que, em meio a tantas adversidades, manteve-se fiel à realização desta pesquisa. E a todos os meus professores, amigos e pessoas que colaboraram no decorrer desta jornada.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por ter me dado forças para conseguir concluir mais esta jornada em minha vida. À minha família e ao meu marido, que sempre me apoiaram para que fosse possível realizar esta conquista.

Agradeço à minha orientadora Mestra Débora Ferguson, por ter acreditado em meu potencial, sempre me apoiando nos momentos de incertezas. Sou grata pela atenção em ouvir meus dilemas, pela sinceridade, firmeza de caráter e sabedoria com que me orientou, mantendo-me nos rumos corretos da ciência.

Agradeço à Cooperativa de Crédito de Livre Admissão do Sudoeste Goiano – Sicoob Credi-Rural, por ter autorizado a realização deste estudo na instituição, em especial ao Superintendente de Produtos e Serviços, Fernando Pereira Cabral, que me incentivou e me apoiou em todas as etapas da minha pesquisa.

Agradeço à professora Lígia do Prado Mello Junqueira e a Tailton Antônio Alves de Moraes, que me ajudaram em momentos de dúvidas em relação a correção ortográfica e gráficos.

Agradeço também a cada professor que soube nos passar com sabedoria ensinamentos que levarei para toda a minha vida profissional e pessoal.

E por fim agradeço a todos os meus colegas e amigos que contribuíram e estiveram comigo durante toda a minha vida acadêmica.

RESUMO

SOFIATTI, Juliane Moterle. **Finanças pessoais: um estudo com os funcionários do Sicoob Credi- Rural**. 2014. 51f. Trabalho de Conclusão de Curso II (Graduação em Ciências Contábeis) – UniRV-Universidade de Rio Verde, 2014*.

Esta pesquisa aborda a educação financeira pessoal, mostrando que com ela é possível suprir os gastos, gerar investimentos, buscando sempre evitar o endividamento exagerado e contribuindo para que as pessoas tenham uma melhor relação com o dinheiro e qualidade de vida. O objetivo foi verificar se os funcionários do Sicoob Credi- Rural administram as finanças pessoais. Foram abordados no referencial teórico concepções de alguns autores que fundamentam ideias referentes aos temas de: finanças pessoais, educação financeira, endividamento e, por fim, planejamento financeiro. A pesquisa se caracteriza como bibliográfica e de campo, e para obtenção dos resultados foi aplicado um questionário contendo 19 questões que buscou identificar qual era o nível de entendimento dos participantes sobre educação financeira, analisar se os mesmos administram adequadamente suas finanças pessoais e identificar como eles controlam os ganhos e gastos financeiros. Sendo assim, o problema de pesquisa foi o seguinte: existe entre os funcionários do Sicoob Credi-Rural, administração das suas finanças pessoais? Os resultados obtidos permitem concluir que a maioria dos funcionários do Sicoob Credi – Rural têm acesso a informações de cunho financeiro, demonstrando que eles administram adequadamente as finanças pessoais, contradizendo a hipótese apresentada nesta pesquisa.

PALAVRAS-CHAVE

Finanças pessoais, educação financeira, planejamento financeiro.

* Banca examinadora: Prof^ª. Ma. Débora Ferguson - UniRV - Universidade de Rio Verde (Orientadora); Prof. Esp. Rafael Crisóstomo Alves - UniRV - Universidade de Rio Verde; Prof. Felipe de Souza Soares - UniRV - Universidade de Rio Verde.

ABSTRACT

SOFIATTI, Juliane Moterle. **Personal finance: a study with Sicoob Credi-Rural workers.** 2014. 51f. Work of Conclusion Course II (Graduation in Accountant Sciences) – UniRV – University of Rio Verde, 2014*.

This research is about personal finance education, showing that, with this education, it is possible to pay for expenses, generate investment, always trying to avoid exaggerated indebtedness and contributing to a healthier relationship with money and quality of life. Our aim was to verify if the Sicoob Credi-Rural workers manage their personal finance. In the theoretical framework, we addressed the conceptions of some authors about the following themes: personal finance, financial education, indebtedness, and finally financial planning. A review and a field research were carried out. A 19-question questionnaire was used in order to identify the level of the subjects' understanding about financial education, analyze if they properly manage their personal finance and identify how they control their earnings and financial expenses. Thus, the research problem was: do Sicoob Credi-Rural workers manage their personal finance? The results allow us to conclude that these workers have access to information of financial nature, demonstrating that they properly manage their personal finance, which contradicts the initial hypothesis of this research.

KEYWORDS

Personal finance, financial education, financial planning.

* Examination board: Teacher Msc. Débora Ferguson - UniRV - University of Rio Verde (Advisor); Teacher Esp. Rafael Crisóstomo Alves - UniRV - University of Rio Verde; Teacher Felipe de Souza Soares - UniRV - University of Rio Verde.

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1	Gênero	22
GRÁFICO 2	Faixa etária	23
GRÁFICO 3	Renda pessoal	23
GRÁFICO 4	Dívida	24
GRÁFICO 5	Orçamento	25
GRÁFICO 6	Acompanhamento do orçado com o realizado	25
GRÁFICO 7	Perda da renda/tempo de cobertura sem empréstimo	26
GRÁFICO 8	Comprometimento da renda com dívidas mensais	26
GRÁFICO 9	Autopercepção da própria segurança para gerir o dinheiro	27
GRÁFICO 10	Liquidez	28
GRÁFICO 11	Preferência de investimentos	29
GRÁFICO 12	Juros compostos.....	30
GRÁFICO 13	Aposentadoria.....	31
GRÁFICO 14	Despesas financeiras.....	32
GRÁFICO 15	Despesas financeiras – caso pessoal.....	33
GRÁFICO 16	Custo do dinheiro	34
GRÁFICO 17	Custo do dinheiro – caso pessoal.....	35
GRÁFICO 18	Planejamento financeiro	36
GRÁFICO 19	Investimento de melhor proteção em caso de desemprego	37

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ADOCON - Associação de Defesa das Donas de Casa, do Consumidor e da Cidadania – SC

ANBIMA – Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais

BACEN – Banco Central do Brasil

CNDL – Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas

CVM – Comissão de Valores Mobiliários

FEBRABAN – Federação Brasileira de Bancos

MEC – Ministério da Educação e Cultura

MPF – Ministério Público Federal

PREVIC – Superintendência Nacional de Previdência Complementar

SPC – Serviço de Proteção ao Crédito

SUSEP – Superintendência de Seguros Privados

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	10
1.1 Contextualização	10
1.2 Problema de pesquisa	11
1.3 Hipótese	11
1.4 Objetivos.....	11
1.4.1 Objetivo geral	11
1.4.2 Objetivos específicos.....	12
1.5 Justificativa.....	12
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	13
2.1 Finanças pessoais.....	13
2.2 Educação financeira.....	14
2.3 Endividamento e educação financeira	15
2.4 Planejamento financeiro	16
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	19
4 RESULTADO DA PESQUISA	22
4.1 Análise dos dados	22
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	40
REFERÊNCIAS	41
ANEXOS.....	45

1 INTRODUÇÃO

1.1 Contextualização

Desde antigamente, quando o homem buscava satisfazer suas necessidades de sobrevivência, começaram as transações de mercadorias que eram feitas através de trocas, ou seja, o escambo. As pessoas trocavam o que tinham por outra coisa que pretendiam (PEREIRA et al., 2009).

Mais adiante veio o ouro, a prata e outros metais que o homem utilizava para fazer objetos de troca até que surgiram as primeiras moedas de metal na Lídia (atual Turquia). Com a necessidade de deixar as moedas em segurança, surgiram as instituições financeiras que atuam até hoje com a prestação de serviços à população (CASA DA MOEDA DO BRASIL, 2011).

Conforme informações da Serasa Experian (2014), a preocupação com a educação financeira apareceu no mundo desde o dia em que o dinheiro surgiu, pois a partir dali nasceu a necessidade de se pensar nele.

No cenário atual, percebe-se que cuidar das finanças é necessário em qualquer nível de renda, seja nas classes média, baixa ou alta, pois em se tratando de finanças pessoais, o brasileiro tem sérios problemas de controle. Conforme informações do sítio Administradores (2014) um estudo divulgado pelo SPC Brasil (Serviço de Proteção ao Crédito) em parceria com a Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL) apresenta que: oito em cada dez pessoas têm pouco ou nenhum conhecimento de como controlar as despesas pessoais. Segundo a pesquisa, um terço das pessoas nem sabem o valor das contas que vencerão no próximo mês, ponderando que o brasileiro gasta mais do que ganha, não guarda dinheiro e não planeja seu futuro. Assim percebe-se que as pessoas não conseguem controlar suas finanças.

“O planejamento financeiro é um dos principais pontos de partida para o desenvolvimento pessoal, sendo um importante processo de reflexão que precede a ação de tomada de decisão. O conhecimento financeiro contribui fortemente com o sucesso pessoal” (SILVA, 2012, p. 13).

Claudino, Nunes e Silva (2009) definem que a educação financeira consiste em utilizar de inteligência para elaborar um planejamento financeiro que garanta um consumo benéfico e um futuro tranquilo nas finanças pessoais, sendo necessário que as pessoas busquem planejar seu futuro para terem um bom nível de renda. Os autores defendem que pessoas educadas financeiramente são importantes para o desenvolvimento da economia, uma vez que elas, comumente, constituem poupança.

Saber administrar as finanças pessoais é gastar menos do que se ganha e investir bem a diferença, melhorar a forma de se organizar e buscar através da educação financeira meios de elaborar um planejamento a fim de começar a construir mais investimentos e ter qualidade de vida (DAL ZOTTO, 2013).

Também a 3ª Câmara de Coordenação e Revisão-Consumidor e Ordem Econômica (MPF, 2011) define educação financeira como a capacidade de administrar a renda familiar ou pessoal, fazendo com que seja possível suprir todos os gastos, gerar investimentos e conseguir adquirir os bens desejados, buscando evitar o endividamento exagerado. Ela contribui para que as pessoas tenham uma melhor relação com o dinheiro e ao mesmo tempo alcancem qualidade de vida.

1.2 Problema de pesquisa

Existe, entre os funcionários do Sicoob Credi-Rural, administração das suas finanças pessoais?

1.3 Hipótese

Acredita-se que mesmo tendo acesso às informações de cunho financeiro, como taxas de juros e modalidades de financiamentos e aplicações, os funcionários do Sicoob Credi-Rural não administram adequadamente suas finanças pessoais.

1.4 Objetivos

1.4.1 Objetivo geral

O objetivo desta pesquisa foi verificar se os funcionários do Sicoob Credi-Rural administram suas finanças pessoais.

1.4.2 Objetivos específicos

- Conceituar educação financeira;
- Identificar qual é o nível de entendimento sobre educação financeira;
- Verificar se os funcionários do Sicoob Credi-Rural têm hábito de controlar os seus ganhos e gastos financeiros constantemente.

1.5 Justificativa

A falta de recursos é um grande desafio para a sociedade e as famílias de todos os tempos, pois não podem proporcionar aos seus membros tudo o que eles desejam. Por isso, os indivíduos precisam tomar decisões sobre como utilizar o dinheiro que possuem, escolhendo os bens que devem ser adquiridos e aqueles dos quais devem abrir mão, como apresentado na 3ª Câmara de Coordenação e Revisão-Consumidor e Ordem Econômica (MPF, 2011).

A importância cada vez maior da educação financeira também se justifica pela necessidade do cumprimento dos deveres de cada cidadão para com a sociedade, visto que pessoas educadas financeiramente planejam melhor suas compras e honram seus compromissos financeiros (SOUZA; ARAÚJO, 2010, p. 1).

Os problemas financeiros dos funcionários afetam de forma negativa a empresa em vários aspectos: baixa produtividade, falta de criatividade, problemas com os relacionamentos, aumento do índice de envolvimento em fraudes internas, aumento de ausências, podendo, em alguns casos, até afetar os clientes (IZAC, 2011).

A educação financeira é algo que leva tempo para se construir, exige conhecimento e mudanças de hábitos. Mesmo os funcionários do Sicoob Credi-Rural convivendo em um ambiente financeiro, não significa que estão administrando suas finanças pessoais de forma adequada, talvez não porque não queiram, mas por falta de ferramentas ou instruções relacionadas à educação financeira, as quais ajudariam na hora de fazer orçamentos ou optar por produtos financeiros.

Esta pesquisa tem como contribuição para o meio acadêmico trazendo conhecimento sobre finanças pessoais, foi verificada a aplicação da teoria da ciência (finanças pessoais) na prática e a elaboração de futuras pesquisas na área de finanças.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Finanças pessoais

Segundo Matta (2007), o tema finanças pessoais engloba um conjunto de informações para gerenciar as disponibilidades das pessoas. Essas informações dispõem sobre como gerir o dinheiro, aplicações, investimentos, consumo moderado, crédito consciente e as diversas instituições públicas ou privadas do mercado financeiro.

Para Saito (2007), é importante que as instituições financeiras tenham envolvimento no processo de educação em finanças pessoais, estimulando as suas práticas como parte integrante no relacionamento com seus clientes, fornecendo informações que ajudem nas suas decisões, principalmente informações em relação a operações de longo prazo e aquelas que comprometem expressivamente a renda de seus consumidores.

Portanto, finanças pessoais é a ciência que estuda a aplicação de conceitos financeiros nas decisões financeiras de uma pessoa ou família. Neste aspecto/campo, são considerados os eventos financeiros de cada indivíduo, bem como sua fase de vida para auxiliar no planejamento financeiro (SCHIMITH, 2013, p. 27).

A gestão das finanças pessoais traz melhores condições para evitar necessidades futuras de capital, crises e imprevistos. No entanto gastar de forma exagerada impede de investir de forma rentável (BURIGO, 2011).

Os problemas financeiros surgem em decorrência de maus hábitos no gerenciamento da renda líquida de cada indivíduo, sendo assim existe de modo simples duas formas de destino para cada ganho: gastar ou poupar. O equilíbrio é o segredo financeiro para encontrar sucesso (BITENCOURT, 2004).

Por isso a necessidade de se ter um planejamento financeiro pessoal, pois através dele é possível constituir reservas úteis para ocorrência de imprevistos, e se caso elas não forem usadas, no futuro pode contribuir para a realização de sonhos como a compra da casa própria, um carro ou até mesmo uma viagem. O planejamento financeiro pessoal pode

assegurar no futuro uma aposentadoria ou até mesmo a tranquilidade financeira (SERASA EXPERIAN, 2014).

2.2 Educação financeira

A educação financeira vai além do simples controle em relação ao dinheiro. Ela busca educar as pessoas financeiramente, fazendo com que se possa diminuir o descontrole financeiro e o endividamento (BACEN, 2013).

Segundo Paiva (2013), o objetivo da educação financeira é formar uma mentalidade saudável sobre o dinheiro, principalmente em um país em que o tema é deixado de lado. Isso faz com que as crianças não aprendam a lidar com o dinheiro nem em casa e nem na escola. Assim a consequência é uma vida com oscilação econômica, causando graves repercussões na vida pessoal e do país.

A Educação Financeira é o processo mediante o qual os indivíduos e as sociedades melhoram sua compreensão dos conceitos e produtos financeiros. Com informação, formação e orientação claras, as pessoas adquirem os valores e as competências necessários para se tornarem conscientes das oportunidades e dos riscos a elas associados e, então, façam escolhas bem embasadas, saibam onde procurar ajuda e adotem outras ações que melhorem o seu bem-estar. Assim, a Educação Financeira é um processo que contribui de modo consistente, para a formação de indivíduos e sociedades responsáveis, comprometidos com o futuro (BACEN, 2014, p. 1).

A educação financeira tende a buscar informações para ajudar no controle das finanças pessoais, entender o dispendido nos dias de hoje e planejar o futuro para se ter uma vida melhor. A educação financeira auxilia na inclusão e evolução no mercado de trabalho, construindo assim uma visão do universo econômico e das finanças pessoais (BACEN, 2013).

“O papel da educação financeira é fornecer os instrumentos para melhorar as condições de tomada de decisão das pessoas em relação ao consumo, levando-as a incorporar uma mudança efetiva de atitude em sua forma de lidar com o dinheiro” (SOUZA; ARAÚJO, 2010, p. 2).

Muitos jovens, por falta da educação financeira, acabam contraindo dívidas mais cedo e isso prejudica sua vida profissional e a sua qualidade de vida. Por isso a necessidade de se adotar o ensino sobre educação financeira desde a escola, visando impedir os descontroles financeiros (ADOCON, s.d.).

Segundo Matta (2007), o Brasil é um país em desenvolvimento, com estabilidade econômica e baixa inflação, e a população está lidando com uma realidade diferente daquela

que se encontrava no período inflacionário. De modo geral, os brasileiros já estão experimentando o sistema financeiro nacional, como acontece nos demais países. O avanço tecnológico deste sistema financeiro está contribuindo para a redução de custos dos serviços financeiros e gerando novos tipos de crédito e investimentos à disposição da população.

O Banco Central do Brasil traz a importância de saber escolher adequadamente a modalidade de crédito, compreender os custos existentes nesta operação para facilitar o seu uso que deve ser feito de forma consciente.

No ano de 2010, em torno de 450 escolas públicas dos estados de São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais, Tocantins, Ceará e Distrito Federal iniciaram as aulas do projeto piloto de educação financeira que pretende atingir mais de 200 mil instituições de ensino para acabar com o analfabetismo financeiro no Brasil. Este projeto é de iniciativa de entidades tais como Febraban, Anbima, BM&F Bovespa e órgãos reguladores tais como CVM, BCB, Susep e Previc, que esperam traçar uma estratégia nacional em relação à educação financeira com a supervisão do MEC – Ministério da Educação e Cultura, evidenciando a importância do assunto em âmbito nacional (AMADO, 2011).

Segundo Saito (2007), ainda não existe um programa consistente de educação em finanças pessoais por parte dos bancos brasileiros. Já há algumas iniciativas, porém elas são escassas e não atendem à demanda existente da população. O Banco Central já atua tentando regulamentar esta situação e talvez isso venha a ser uma oportunidade de tentar solucionar tal deficiência.

A importância de as pessoas terem acesso à educação financeira se dá por inúmeros benefícios a seu favor, úteis para gerenciar suas finanças pessoais. Por isso a preocupação em se ter mais saúde financeira, desenvolvendo instrumentos para o acesso da sociedade a esse tipo de informação (MATTA, 2007).

Portanto, a educação financeira proporciona inúmeros benefícios tais como menos risco de endividamento, menor vulnerabilidade em relação a fraudes e abusos, mais conhecimento das alternativas de crédito, segurança nas escolhas de produtos financeiros (seguro, previdência, aplicações, crédito, entre outros) e qualidade de vida (HOFFMANN, s.d.).

2.3 Endividamento e educação financeira

A educação financeira e o endividamento estão interligados, pois a educação financeira faz com que as pessoas saibam consumir os produtos e serviços financeiros de

forma adequada, reduzindo o descumprimento de obrigações com terceiros (PINHEIRO, 2008 *apud* CLAUDINO; NUNES; SILVA, 2009).

Segundo Cardoso (2010), o endividamento surge através da facilidade de compra, promoções atrativas e o consumo exagerado. Muitas vezes as pessoas só olham o valor da parcela, mas não se atentam para calcular qual realmente vai ser o valor final a ser pago por aquele determinado produto. Consumir é um meio comum de aquisição e de uso de produtos ou serviços sempre para atender nossas necessidades. O consumismo nada mais é do que não ter limites, é comprar o que não se precisa com o dinheiro que não se tem. A facilidade junto com a publicidade das empresas é causadora do superendividamento dos consumidores, causando o descontrole financeiro e a falta de satisfação das necessidades básicas do dia a dia. Ser responsável é comprar de acordo com as necessidades e os recursos de que se dispõe.

O autor acima ainda reforça que nos países desenvolvidos discute-se a concessão abusiva do crédito que contribui para o endividamento das pessoas, pois ilude com as facilidades oferecidas pelas instituições financeiras. O indivíduo pega o dinheiro sem real necessidade e depois tem dificuldade para honrar os compromissos.

Para Claudino, Nunes e Silva (2009), a educação financeira em consonância com outras ferramentas como leis relacionadas ao consumidor, regulamentação de empréstimos e das instituições financeiras, juntamente com comércios, são medidas que ajudam a reduzir o endividamento.

Segundo Grüssner (2007), o crédito fácil e o descontrole financeiro são alguns dos motivos que levam as pessoas a se endividarem, uma vez que o dinheiro é uma necessidade básica que define a qualidade de vida do ser humano.

Hoje no mercado são disponibilizadas várias formas de crédito, fazendo com que as pessoas utilizem muitas dessas formas ao mesmo tempo, o que as leva ao múltiplo endividamento (BARBOSA; SILVA; PRADO, 2012).

O atraso no pagamento de despesas rotineiras faz com que as pessoas também fiquem endividadas, por isso é necessário ter planejamento financeiro para conseguir administrar melhor as finanças pessoais (BACEN, 2013).

2.4 Planejamento financeiro

Analisando sob a ótica da ciência, finanças procura estudar a maneira como as pessoas, de forma individual ou agrupada, alocam os recursos ao longo do tempo. A teoria financeira nada mais é do que um conjunto de conceitos que facilitam a organização do

pensamento no momento de se destinar os recursos com base em modelos quantitativos que ajudam a avaliar as alternativas e tomar decisões (BITENCOURT, 2004).

O termo finanças pode ser definido como “a arte e a ciência de administrar o dinheiro”. Praticamente todas as pessoas físicas e jurídicas ganham ou levantam, gastam ou investem dinheiro. Finanças diz respeito ao processo, às instituições, aos mercados e os instrumentos envolvidos na transferência de dinheiro entre pessoas, empresas e órgãos governamentais. A maioria dos adultos se beneficiará ao compreender esse termo, pois isto lhes dará condições de tomar melhores decisões financeiras (GITMAN, 2010, p. 3).

Planejar as finanças pessoais é criar uma estratégia financeira para que a curto e longo prazo se possa atingir objetivos de maneira estruturada. Com as frequentes mudanças na economia, o planejamento financeiro se torna uma ferramenta para a gerência dos recursos financeiros, podendo-se assim traçar metas e elaborar de planos para o presente e o futuro. O planejamento financeiro é bom, pois ele ajuda a estabelecer limites quanto a alguns impulsos de consumo e a controlar melhor tudo aquilo que entra (ganhos) e aquilo que sai (gastos). Ele também pode ser usado tanto para pessoa física como jurídica (MELO, 2012).

Para Halles, Sokolowski e Hilgemberg (2008), a dificuldade financeira deriva de vários fatores como: baixos salários, dificuldade ao acesso de crédito ou facilidade excessiva sem ter possibilidade de pagamento, juros abusivos, consumo descontrolado, etc. Os autores ainda mencionam que é por meio do planejamento financeiro que se deve adequar os rendimentos familiares às necessidades, verificar e eliminar gastos desnecessários, fazer o planejamento das compras futuras para evitar altos juros, traçar os objetivos de vida e assim poder enfrentar com tranquilidade possíveis problemas que possam surgir.

Os autores citados acima ainda destacam o orçamento familiar como parte importante do planejamento financeiro, sendo uma ferramenta que deve ser colocada em prática, através de planilha ou até mesmo anotações das receitas e despesas. Pode-se assim ter uma noção econômica e conhecer os hábitos familiares, no entanto parece que o orçamento só serve para cortar gastos e diminuir o padrão de vida. Mas na verdade, ele ajuda a identificar o dinheiro disponível e a verificar se é possível cortar ou diminuir gastos, favorecendo a criação de reserva para alcançar os objetivos ou metas para o futuro.

Sabe-se que as chances de uma pessoa que planeja realizar seus sonhos são maiores do que aquela pessoa que não planeja a sua vida financeira, por isso o planejamento financeiro é uma estratégia para acumular bens e dinheiro de forma que proporcione uma melhor qualidade de vida. Quando as pessoas não têm o hábito de fazer um controle, acabam

sempre preocupadas com as dívidas e muitas vezes chegam ao extremo, não sabendo mais como lidar com tal situação.

Portanto, o controle financeiro requer tempo e deve ser feito de forma contínua para se conseguir controlar e reter recursos de modo a favorecer a qualidade de vida das pessoas, juntamente com bem-estar físico e mental.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Nas palavras de Gil (2008), a execução de uma pesquisa depende de uma série de métodos, que possibilitam responder ao problema proposto. As pesquisas, para terem êxito, dependem fundamentalmente de certas qualidades intelectuais e sociais do pesquisador, além de precisarem ser classificadas por se referirem aos mais diversos objetos e possuírem vários objetivos diferentes.

Quanto aos objetivos, trata-se de uma pesquisa descritiva. Para Silva (2010), esse tipo de pesquisa tem por objetivo descrever as características de determinada população, e utiliza-se de técnicas padrão para coleta dos dados como o questionário e a observação sistemática. A pesquisa é descritiva, pois buscou verificar, através da aplicação de um questionário, se os funcionários do Sicoob Credi-Rural administram as suas finanças pessoais.

Quanto ao método de abordagem, a pesquisa se caracteriza como dedutiva, que segundo Gil (2008), é aquela que parte do geral para uma questão específica. No caso desta pesquisa, o método é dedutivo, pois foi feita uma abordagem geral do tema e depois foi aplicado um questionário sobre finanças pessoais com os funcionários do Sicoob Credi-Rural, para saber se eles administram as suas finanças pessoais.

Em relação aos procedimentos, a pesquisa se caracteriza como bibliográfica e de campo. “A pesquisa bibliográfica explica e discute um tema ou problema com base em referências teóricas já publicadas em livros, revistas, periódicos, artigos científicos etc.” (SILVA, 2010, p. 54). No caso deste estudo na revisão bibliográfica os principais autores pesquisados foram: Banco Central do Brasil, Matta (2007), Saito (2007), Claudino, Nunes e Silva (2009), MPF - Ministério Público Federal - 3ª Câmara de Coordenação e Revisão-Consumidor e Ordem Econômica, entre outros.

Já na pesquisa de campo, “o pesquisador executa seu trabalho valendo-se de questionários aplicados ao objetivo de seu estudo, com a finalidade de coletar dados que lhe permitam responder ao problema” (PARRA FILHO; SANTOS, 2002, p. 18). Neste caso o questionário teve como objetivo verificar se os funcionários do Sicoob Credi-Rural administram suas finanças pessoais.

A população da pesquisa foi constituída pelos os funcionários do Sicoob Credi-Rural de Rio Verde (sede) e os dos postos de atendimento localizados em: Rio Verde (Bairro Popular), Jataí, Acreúna, Paraúna, Montividiu, Indiara, Jandaia, Santa Helena de Goiás, Iporá, São Luís de Montes Belos, Caiapônia, Edeia e Catalão. Conforme dados do Departamento de Recursos Humanos da empresa, existiam aproximadamente 162 (cento e sessenta e dois) funcionários no primeiro semestre de 2014.

Segundo Silva (2010), a amostra da pesquisa é uma parte ou uma porção selecionada de um universo (população). No caso desta pesquisa, foram os funcionários do Sicoob Credi-Rural, totalizando 162 funcionários, sendo assim uma população finita. Uma amostra válida para esta pesquisa, considerando uma desistência de 3%, seria aproximadamente 142 funcionários, o que significa que somente 20 funcionários poderiam desistir de responder o questionário.

Cálculo do tamanho da amostra (População finita)

$$n = \frac{N \times \frac{1}{E^2}}{N + \frac{1}{E^2}}$$

sendo:

n o tamanho da amostra;

N o tamanho da população;

E o erro máximo admitido para a estimativa.

Cálculo:

$$N = 162$$

$$E = 3\% (0,03)$$

$$n = \frac{162 \times \frac{1}{0,03^2}}{162 + \frac{1}{0,03^2}} = \frac{180000}{1273,1111} \cong 142 \text{ participantes}$$

A coleta de dados foi feita mediante aplicação de questionário adaptado do trabalho de Lucci, Zerrenner, Verrone e Santos (2006) e do teste de Educação Financeira do Serasa Experian/Consumidor (2014), e foi composto por 19 questões.

De acordo com a resolução nº. 466, de 12 de dezembro de 2012, do CNS, toda pesquisa só deverá ser realizada após ser submetida a uma comissão de ética para aprovação dos procedimentos a serem adotados (BRASIL, 2012). Sendo assim, a coleta de dados foi

realizada depois da aprovação do projeto pelo Comitê de Ética da Universidade de Rio Verde-GO.

Conforme Silva (2010), o questionário é o conjunto de perguntas ordenadas a respeito de determinada variável ou situação que se deseja medir ou descrever.

Antes da aplicação do questionário, foi apresentado aos participantes o TCLE (Termo de Consentimento Livre e Esclarecido) (Anexo A), que, após ser lido, e sanadas todas as dúvidas que poderiam surgir, foi assinado em duas vias, uma do participante e outra do pesquisador, podendo o funcionário, a qualquer momento, desistir da pesquisa.

Com o objetivo de manter o sigilo e a confiabilidade dos dados de toda a pesquisa, os participantes não foram identificados em hipótese alguma e os dados apresentados de forma conjunta, sendo impossível identificar algum participante de forma isolada.

Os resultados poderão ser submetidos a apresentações na UniRV - Universidade de Rio Verde-GO, congressos locais, nacionais e em revistas especializadas, sempre preservando a identidade de cada participante.

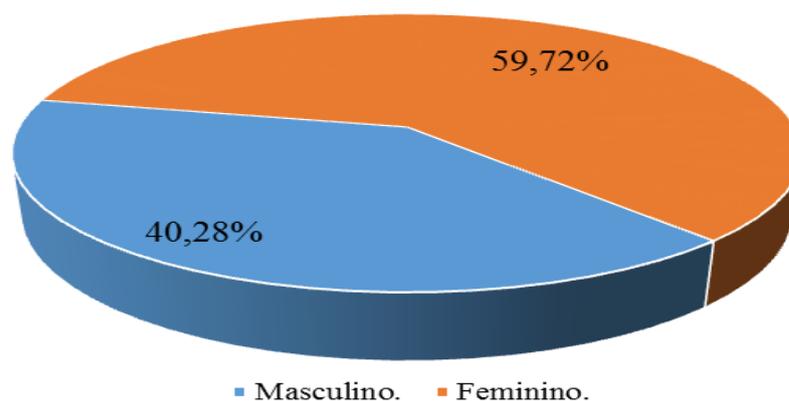
Após o término da pesquisa, os questionários obtidos serão armazenados pela pesquisadora por um prazo de 5 (cinco) anos em um local seguro.

4 RESULTADO DA PESQUISA

Os dados colhidos foram tabulados em uma planilha eletrônica do EXCEL, e os resultados obtidos são apresentados a seguir.

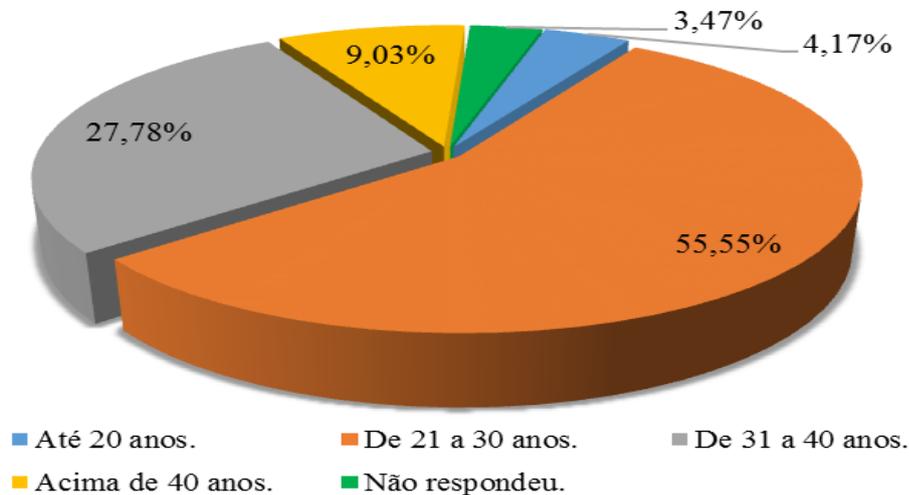
4.1 Análise dos dados

A questão 1 buscou levantar a caracterização por sexo dos participantes. Do total de 144 funcionários, 59,72% eram mulheres e 40,28% homens, conforme demonstra o gráfico 1.



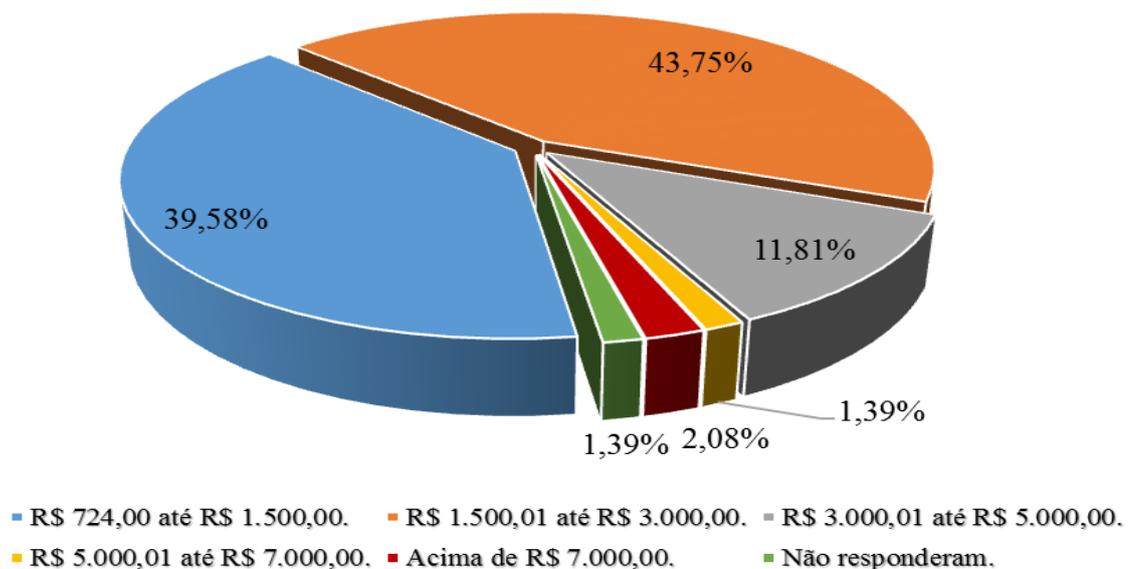
Fonte: Dados da pesquisa
GRÁFICO 1 – Gênero.

Analisando-se o gráfico 2 sobre a faixa etária dos participantes, percebe-se que 4,17% tem até 20 anos de idade; 55,55% têm entre 21 e 30 anos; 27,78% têm entre 31 e 40 anos; 9,03% têm acima de 40 anos e 3,47% não responderam.



Fonte: Dados da pesquisa
GRÁFICO 2 – Faixa etária.

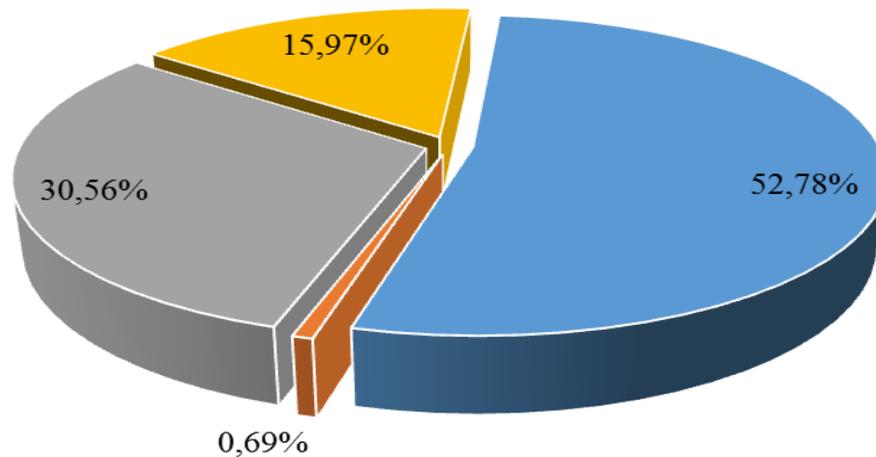
Em relação à renda mensal líquida pessoal dos participantes, 39,58% têm renda entre R\$ 724,00 e R\$ 1.500,00; 43,75% têm de R\$ 1.500,01 até R\$ 3.000,00; 11,81% têm de R\$ 3.000,01 a R\$ 5.000,00; 1,39% têm de R\$ 5.000,01 até R\$ 7.000,00; 2,08% têm renda acima de R\$ 7.000,00 e 1,39% não responderam.



Fonte: Dados da pesquisa
GRÁFICO 3 – Renda pessoal.

Na questão 4 foi feito o seguinte questionamento: “você tem algum tipo de dívida (empréstimos, financiamentos, rotativo do cartão)?”

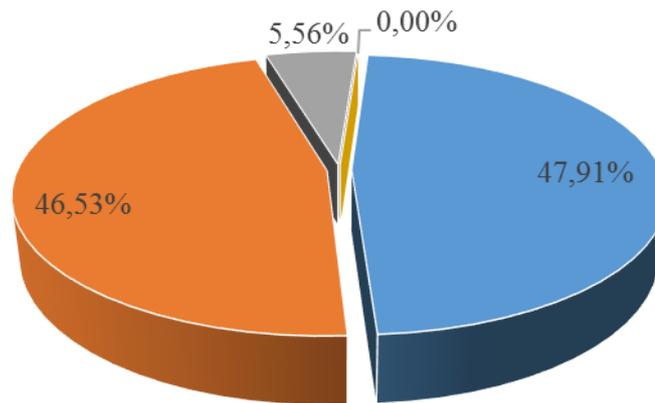
Obtiveram-se os seguintes resultados: 52,78% responderam “Sim, tenho, mas trata-se de financiamento de longo prazo, cuja prestação eu sempre procuro pagar em dia”; 0,69% respondeu “Sim, tenho, mas não sei bem quando, nem como irei pagá-las”; 30,56% responderam “Sim, mas vou pagá-las em pouco tempo, já que tomei o cuidado de calcular na ponta do lápis como e quando iria quitá-las” e 15,97% responderam “Não, não tenho dívidas pessoais. Sempre faço o planejamento necessário para comprar à vista e com desconto”. Pode-se dizer que 83,34% dos participantes têm algum tipo de dívida, mas afirmam que pretendem quitá-las.



- Sim, tenho, mas trata-se de financiamento de longo prazo, cuja prestação eu sempre procuro pagar em dia.
- Sim, tenho, mas não sei bem quando, nem como irei pagá-las.
- Sim, tenho, mas vou pagá-las em pouco tempo, já que tomei o cuidado de calcular na ponta do lápis como e quando iria quitá-las.
- Não, não tenho dívidas pessoais. Sempre faço o planejamento necessário para comprar à vista e com desconto.

Fonte: Dados da pesquisa
GRÁFICO 4 – Dívida.

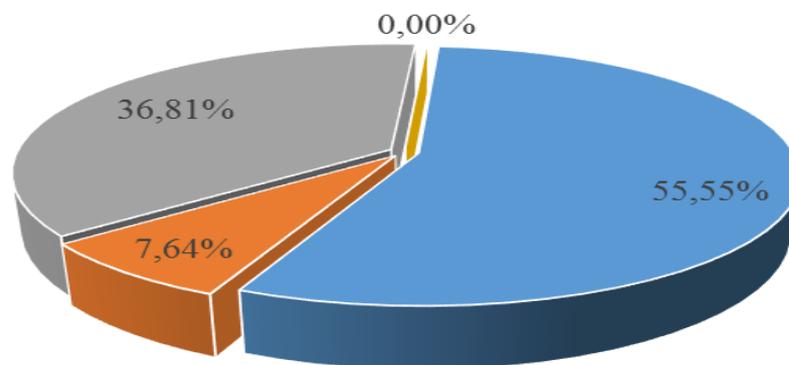
Questionou-se na questão 5 se os participantes possuem o hábito de controlar mensalmente as suas receitas e despesas através de um orçamento. O resultado obtido foi: 47,91% responderam que “algumas vezes sim, outras não”; 46,53% responderam que “sim”; 5,56% responderam que “não” e nenhum respondente assinalou o item “Não me preocupo com isso”.



■ Algumas vezes sim, outras não. ■ Sim. ■ Não. ■ Não me preocupo com isso.

Fonte: Dados da pesquisa
GRÁFICO 5 – Orçamento.

Na questão 6, perguntou-se: “caso você faça o orçamento, você acompanha o orçamento com o realizado?” Do total, 55,55% responderam “sim”; 7,64%, “não”; 36,81% afirmaram que “às vezes” acompanham o orçamento e nenhum participante da pesquisa respondeu “Não me preocupo com isso”, conforme apresenta o gráfico 6.

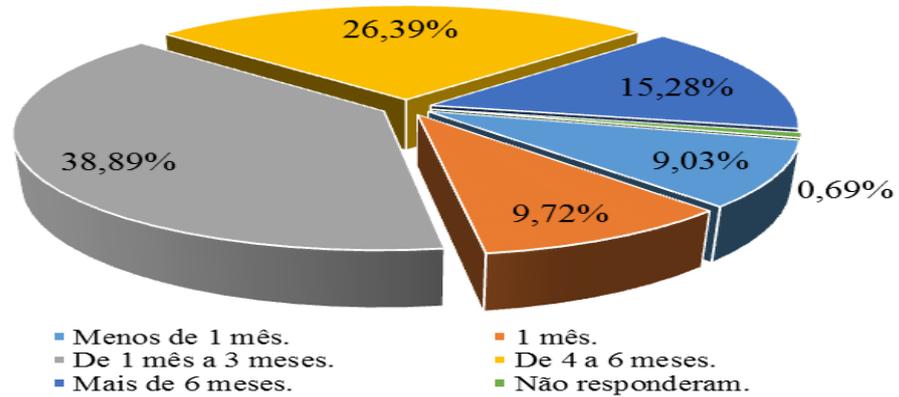


■ Sim. ■ Não. ■ Às vezes. ■ Não me preocupo com isso.

Fonte: Dados da pesquisa
GRÁFICO 6 – Acompanhamento do orçamento com o realizado.

A questão 7 quis saber: “se você perdesse a sua principal fonte de renda hoje, por quanto tempo você conseguiria cobrir o seu custo de vida sem pegar um empréstimo?”

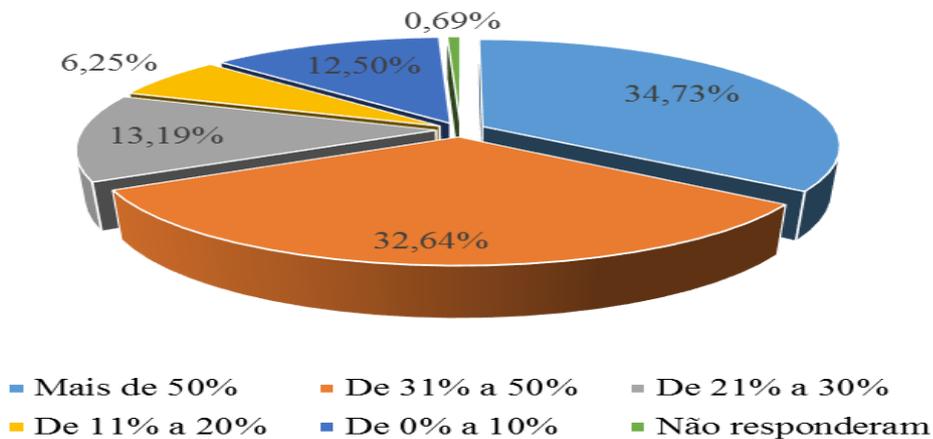
Foi obtido o seguinte resultado: 38,89% dos participantes conseguiriam passar de 1 a 3 meses; 26,39% passariam de 4 a 6 meses e somente 15,28% passariam mais de 6 meses; 9,03% passariam menos de 1 mês e 9,72% até um mês sem precisar pegar um empréstimo.



Fonte: Dados da pesquisa

GRÁFICO 7 – Perda da renda/tempo de cobertura sem empréstimo.

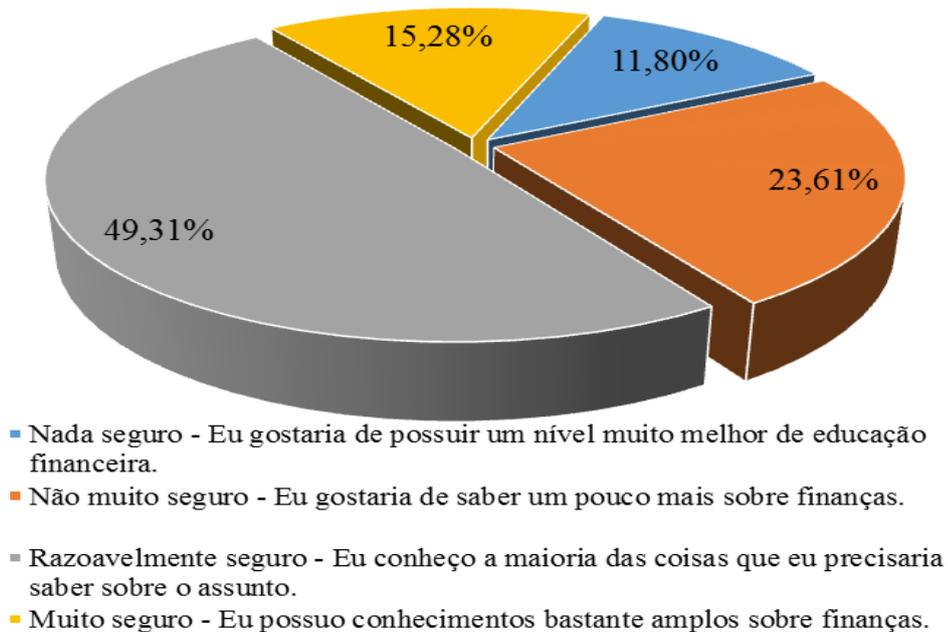
A questão 8 teve como objetivo saber qual percentual da renda mensal dos participantes está comprometido com dívidas mensais, e obteve-se o seguinte resultado: 34,73% têm mais de 50% da renda comprometida; 32,64% têm de 31% a 50% da sua renda comprometida; 13,19%, de 21% a 30% da sua renda mensal comprometida; 6,25%, de 11% a 20% da renda mensal comprometida; 12,50% têm de 0% a 10% da sua renda mensal comprometida e 0,69% dos participantes não responderam. Percebe-se que 67,37% dos sujeitos da pesquisa têm mais de 30% da sua renda comprometida com dívidas mensais e 31,94% têm menos de 30% da sua renda comprometida.



Fonte: Dados da pesquisa

GRÁFICO 8 – Comprometimento da renda com dívidas mensais.

A questão 9 buscou saber se os participantes possuem conhecimento suficiente para gerenciar seu dinheiro. Sendo 64,59% já se sentem razoavelmente seguros ou muito seguros com o que já aprenderam até agora. No entanto, 35,42% dos entrevistados não se sentem nada seguros ou não muito seguros em gerenciar o seu próprio dinheiro.

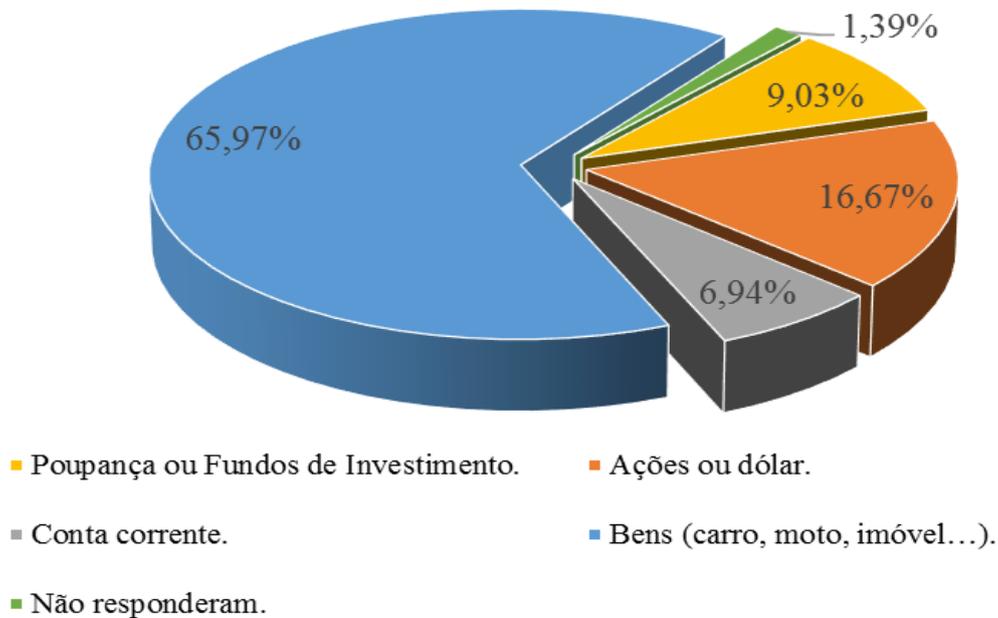


Fonte: Dados da pesquisa

GRÁFICO 9 – Autopercepção da própria segurança para gerir o dinheiro.

Para verificar se os participantes têm conhecimento em relação aos diferentes níveis de liquidez dos recursos, perguntou-se na questão 10: “Muitas pessoas guardam dinheiro para despesas inesperadas. Se Susana e Júlio César têm guardado algum dinheiro para emergências, qual das seguintes formas seria a **menos eficiente** para o caso deles precisarem do recurso com urgência?”

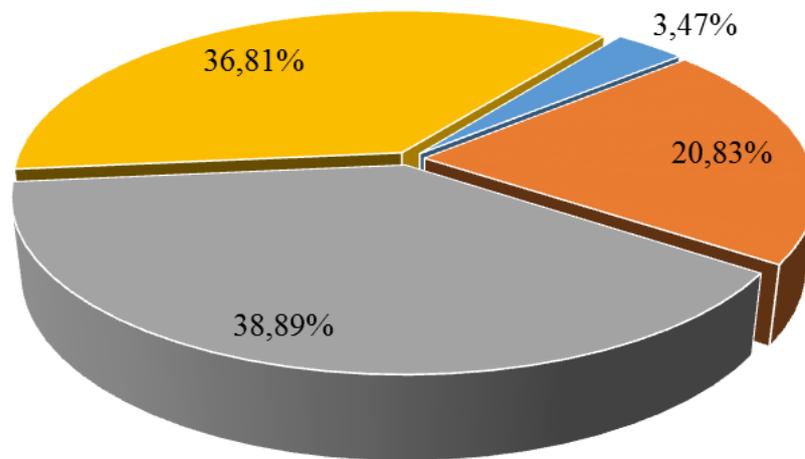
Os resultados foram: 65,97% responderam que bens (carro, moto, imóvel) são de baixa liquidez. Os demais participantes responderam; 9,03%, poupança ou fundos de investimento, 16,67% responderam ações ou dólar; 6,94% responderam conta corrente e 1,39% dos participantes não responderam. Portanto a maioria dos participantes responderam de forma correta, demonstrando possuir conhecimento do que é liquidez financeira.



Fonte: Dados da pesquisa
GRÁFICO 10 – Liquidez.

A questão 11 perguntou: “Se você tivesse recursos para investir, sem ter um prazo definido para resgatar, com qual das alternativas abaixo você mais se identificaria como aplicador?”

O objetivo foi verificar qual é a preferência de investimento dos participantes. Sendo 38,89% deles preferem a poupança; 36,81% preferem bens para investir; 20,83% preferem fundos de investimentos e somente 3,47% preferem ações. Portanto, 76% dos participantes preferem investir em poupança e bens, mostrando ter um perfil conservador.



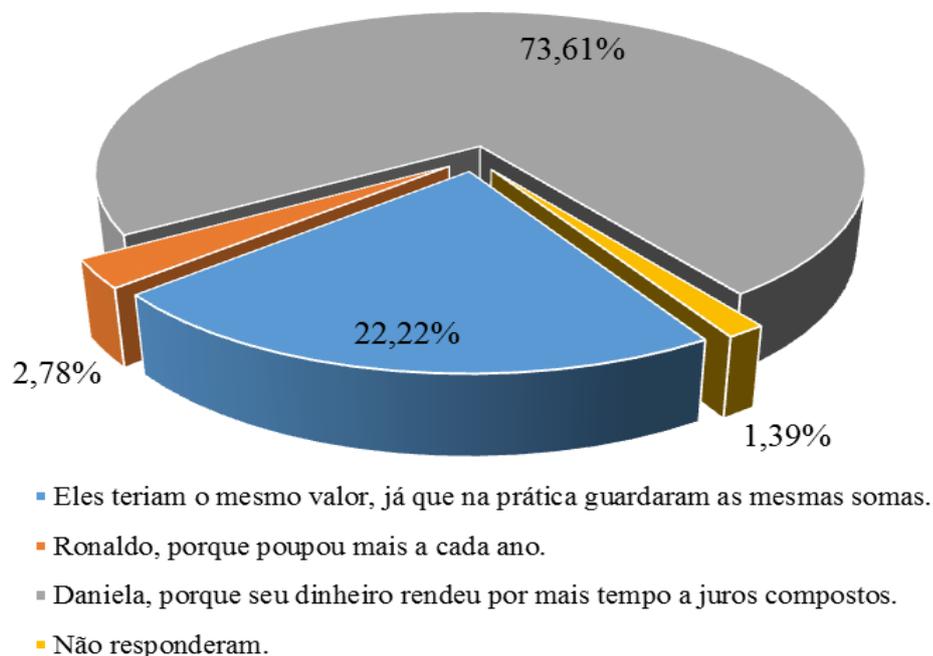
- Ações, pois agrada-me a possibilidade de altos ganhos, mesmo sabendo do risco elevado de perdas.
- Fundos de investimento de risco médio, pois quero um rendimento razoável, ainda que com algum risco.
- Poupança, pois priorizo a segurança em relação ao rendimento.
- Bens (carro, moto, imóvel...), pois a segurança para mim é a coisa mais importante.

Fonte: Dados da pesquisa

GRÁFICO 11 – Preferência de investimentos.

A questão 12 propôs o seguinte problema para os participantes: “Ronaldo e Daniela têm a mesma idade. Aos 25 anos, ela começou a aplicar R\$ 1.000,00 por ano, enquanto o Ronaldo não guardava nada. Aos 50, Ronaldo percebeu que precisava de dinheiro para sua aposentadoria e começou a aplicar R\$ 2.000,00 por ano, enquanto Daniela continuou poupando seus R\$ 1.000,00. Agora eles têm 75 anos. Quem tem mais dinheiro para sua aposentadoria, se ambos fizeram o mesmo tipo de investimento?”

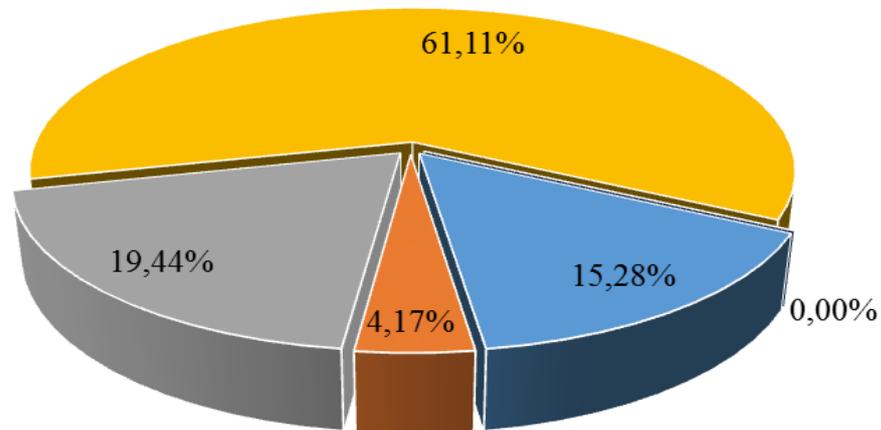
Essa questão procura verificar o entendimento dos participantes sobre juros compostos. Analisando-se o gráfico 12, percebe-se que 73,61% disseram que quem teria mais dinheiro para a sua aposentadoria seria a Daniela, porque o dinheiro dela rendeu por mais tempo a juros compostos, e 22,22% responderam que os dois teriam o mesmo valor, porém não consideraram a ação dos juros no decorrer do tempo de aplicação. Ainda, 2,78% responderam que seria Ronaldo, por ter poupado mais a cada ano e 1,39% não respondeu. Sendo assim percebe-se que a maioria dos funcionários entendem de juros compostos e responderam de maneira adequada que Daniela, porque seu dinheiro rendeu por mais tempo a juros compostos.



Fonte: Dados da pesquisa
GRÁFICO 12 – Juros compostos.

Na questão 13, com o objetivo de saber o que os participantes pensam em relação à aposentadoria, foi feita a seguinte pergunta: “em relação à sua aposentadoria, qual das alternativas abaixo melhor representa sua situação?”

Obtiveram-se os seguintes resultados: 61,11% dos participantes têm planos de começar a poupar para isso; 19,44% fazem um plano de previdência/poupança para a aposentadoria; 15,28% não se preocupam até o momento com isso; 4,17% pretendem ter apenas a aposentadoria do governo e 0,00% respondeu que não vê necessidade de poupar para a aposentadoria. Portanto, poucos têm um plano de previdência, mas percebe-se que a maioria dos sujeitos têm planos de começar a poupar para a aposentadoria.



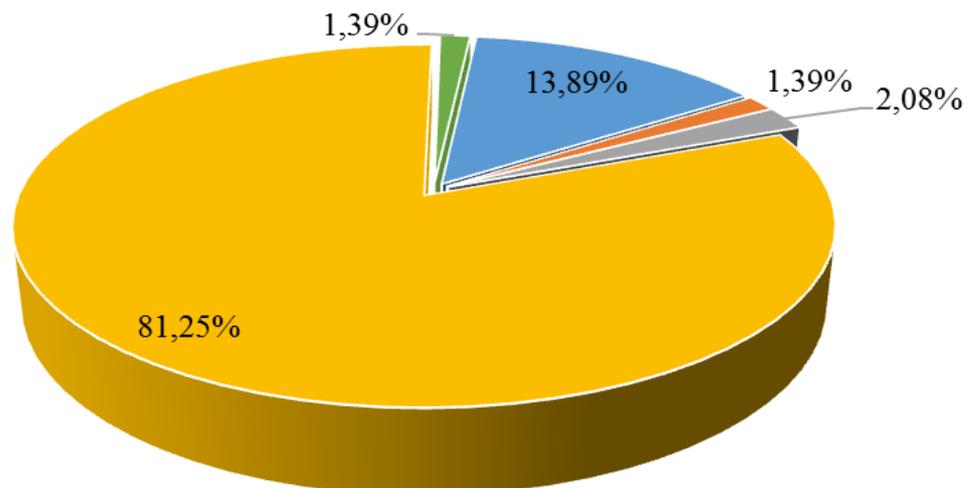
- Não me preocupei com isso ainda.
- Pretendo ter apenas a aposentadoria do governo.
- Faço um plano de previdência/poupança própria para aposentadoria.
- Tenho planos de começar a poupar para isso.
- Não vejo necessidade de poupar para minha aposentadoria.

Fonte: Dados da pesquisa

GRÁFICO 13 – Aposentadoria.

Com o objetivo de verificar o grau de conhecimento dos participantes sobre despesas financeiras, fez-se a questão 14: “Qual das pessoas pagaria mais em despesas financeiras por ano se elas gastassem a mesma quantia por ano em seus cartões de crédito?”

Como observado no gráfico 14, 81,25% responderam corretamente, afirmando que Nanci, que paga sempre o mínimo, gasta mais com despesas financeiras anualmente; 13,89% escolheram Ellen, que sempre paga todo o saldo do cartão do crédito no vencimento; 2,08% responderam Luís, que paga pelo menos o mínimo todo mês e um pouco mais quando tem alguma folga; 1,39% respondeu Pedro, que geralmente paga todo o saldo do cartão de crédito no vencimento, mas ocasionalmente paga só o mínimo quando está sem dinheiro e 1,39% não respondeu. Pode-se concluir que a maioria dos funcionários tem consciência que quem paga somente o mínimo do cartão de crédito gasta mais com despesas financeiras.



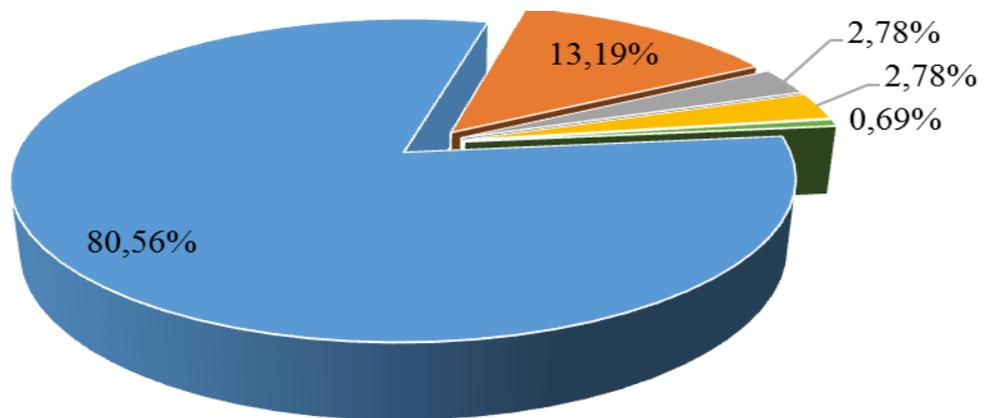
- Ellen, que sempre paga todo o saldo do cartão de crédito no vencimento.
- Pedro, que geralmente paga todo o saldo do cartão de crédito no vencimento, mas ocasionalmente paga só o mínimo, quando está sem dinheiro.
- Luís, que paga pelo menos o mínimo todo mês e um pouco mais quando tem alguma folga.
- Nanci, que sempre paga o mínimo.
- Não reponderam.

Fonte: Dados da pesquisa

GRÁFICO 14 – Despesas financeiras.

A questão 15 foi a seguinte: “como você acha que agiria, no mesmo caso colocado na questão número 14”?

Percebe-se que 80,56% dos participantes agiriam como Ellen, que paga todo o saldo de cartão de crédito na data do vencimento e 13,19% agiriam como Pedro, que geralmente paga todo o saldo de cartão de crédito no vencimento, mas ocasionalmente paga só o mínimo. 2,78% agiriam como Luís, que paga pelo menos o mínimo todo mês e um pouco mais quando tem alguma folga; 2,78% fariam como Nanci, que sempre paga o mínimo e 0,69% não respondeu. Portanto, a maioria dos entrevistados pagaria seu cartão de crédito em dia, evitando, assim, despesas financeiras.



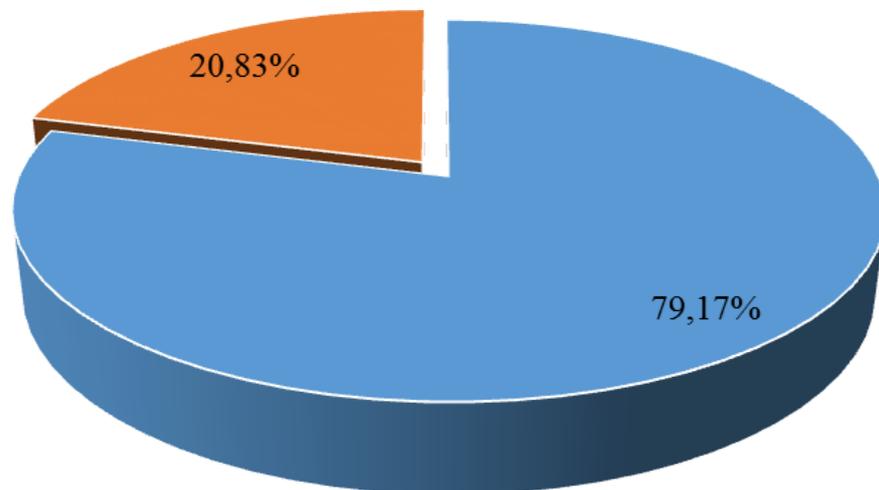
- Penso que minha atitude seria mais parecida com a de Ellen.
- Penso que minha atitude seria mais parecida com a de Pedro.
- Penso que minha atitude seria mais parecida com a de Luís.
- Penso que minha atitude seria mais parecida com a de Nanci.
- Não responderam.

Fonte: Dados da pesquisa

GRÁFICO 15 – Despesas financeiras – caso pessoal.

Na questão 16, propôs-se o seguinte problema: “Dirceu e Roberto são jovens que têm o mesmo salário. Ambos desejam comprar um carro no valor de R\$ 10.000,00. Quem pagou mais pelo bem”?

A pergunta procura saber se os participantes têm entendimento de que quando a pessoa faz um financiamento para adquirir um bem, além de ter que liquidar o saldo devedor, há incidência de juros em relação ao montante financiado. A maioria respondeu de forma correta, sendo que 79,17% apontaram que Dirceu pagou mais pelo bem, pois financiou em 24 meses o saldo devedor. Já 20,83% responderam que foi Roberto, que preferiu poupar por quinze meses e comprou o carro à vista.



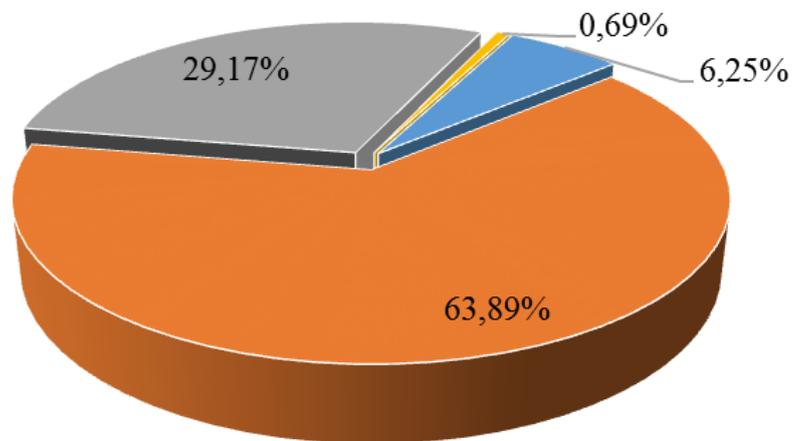
- Dirceu, que comprou hoje, financiando o saldo devedor por 24 meses.
- Roberto, que preferiu poupar por 15 meses e comprou o carro à vista.

Fonte: Dados da pesquisa

GRÁFICO 16 – Custo do dinheiro.

A questão 17 perguntou: “se tivesse que tomar a mesma decisão, qual a melhor alternativa na sua visão?” Essa questão faz referência ao problema apresentado na questão anterior.

Os resultados foram: 63,89% poupariam por 15 meses para comprar o carro à vista, sem dívidas, como fez Roberto; 29,17% ficariam no meio termo, guardando dinheiro por uns 8 meses e financiando o resto em 8 prestações; 6,25% teriam o carro imediatamente e pagariam por ele durante 24 meses, como fez Dirceu e 0,69 não respondeu.



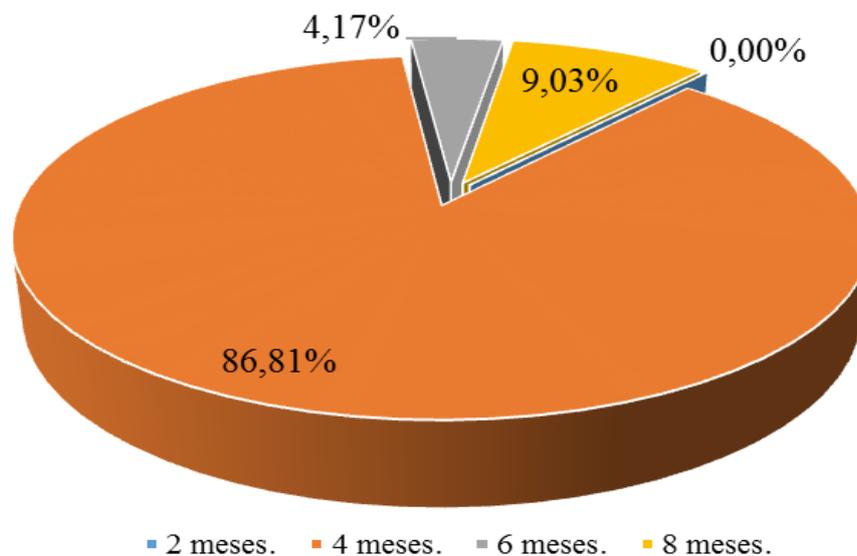
- Ter o carro imediatamente e pagar por ele durante 24 meses, como fez Dirceu.
- Poupar por 15 meses para comprá-lo à vista, sem dívida, como fez Roberto.
- Ficar no meio termo, guardando dinheiro por uns 8 meses e financiando o resto em 8 prestações.
- Não responderam.

Fonte: Dados da pesquisa

GRÁFICO 17 – Custo do dinheiro – caso pessoal.

Outro problema foi apresentado na questão 18: “José ganha R\$ 1.000,00 por mês. Paga R\$ 300,00 de aluguel e mais R\$ 200,00 de alimentação todo mês. Gasta ainda R\$100,00 em transportes, R\$ 50,00 em roupas, R\$ 50,00 em remédios e mais R\$ 100,00 em pequenas despesas extras. Pretende comprar uma TV que custa R\$ 800,00. Quanto tempo ele levará guardando recursos para comprar a TV”?

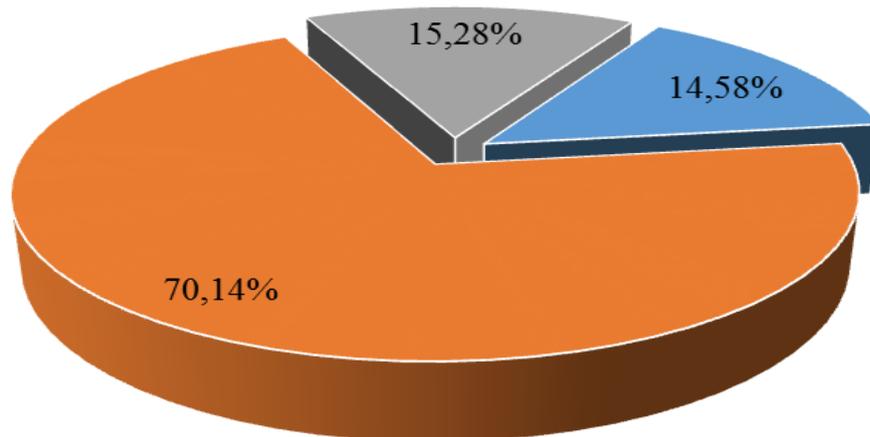
A questão busca analisar se os participantes têm noção de planejamento financeiro, como adquirir uma TV sem prejudicar o orçamento mensal. 86,81% dos participantes responderam que em 4 meses José compraria a TV; 9,03% responderam que em 8 meses José compraria e 4,17% responderam que em 6 meses José efetuaria a compra. Ninguém respondeu que em 2 meses José compraria a TV. Portanto, a maioria tem noção de planejamento financeiro.



Fonte: Dados da pesquisa
GRÁFICO 18 – Planejamento financeiro.

A questão 19 foi a seguinte: “Qual dos investimentos abaixo você julga que melhor protegeria uma família em caso de desemprego?”

Neste item, 70,14% responderam que uma aplicação financeira, como por exemplo um fundo de investimentos; 14,58% responderam que seria um depósito em conta corrente e 15,28% responderam aplicação em bens como carro ou imóvel.



- Depósito em conta corrente.
- Uma aplicação financeira, como por exemplo um fundo de investimentos.
- Aplicações em bens como carro ou imóvel.

Fonte: Dados da pesquisa

GRÁFICO 19 – Investimento de melhor proteção em caso de desemprego.

Após a análise individual de cada gráfico, segue abaixo uma análise geral do tema tratado.

O questionário foi respondido por 144 funcionários do Sicoob Credi-Rural, a maioria do sexo feminino, com faixa etária de 21 a 30 anos e com renda líquida de R\$ 1.500,01 até R\$ 3.000,00. O objetivo desta pesquisa foi verificar se os funcionários administram as suas finanças pessoais, e para isso foi analisado qual o entendimento sobre educação financeira através das questões 9, 10, 12, 14, 15, 16, 17 e 18. A questão 9 mostra como os participantes se sentem a respeito de seus conhecimentos para gerenciar seu próprio dinheiro e a maioria se sente de “razoavelmente seguros” a “muito seguros”. Na questão 10 que revela o entendimento em relação a liquidez, a maioria respondeu que seria bens (carro, moto, imóvel).

Nas questões 12, 14, 15, 16, 17 e 18 foram apresentadas situações hipotéticas. A questão 12 abordou o valor do dinheiro no tempo; na questão 14, procura-se identificar qual das pessoas gasta mais com despesas financeira no caso de cartão de crédito a maioria

respondeu que seria a pessoa que paga somente o mínimo. Em seguida na questão 15, pergunta-se com qual das pessoas da pergunta 14 o participante mais se identificou, a maioria respondeu que é com a pessoa que paga todo o saldo do cartão de crédito na data do vencimento. Na questão 16 procura-se mostrar que na aquisição de um bem através de financiamento, há incidência de juros e os participantes responderam que quem pagaria mais pelo bem seria a pessoa que iria financiar o saldo devedor em 24 meses. Em seguida, na questão 17 pergunta-se com qual das pessoas da questão 16 os participantes se identificaram. A maioria respondeu que seria com a pessoa que iria poupar por 15 meses e compraria o bem à vista. Na questão 18, avalia-se a noção de planejamento financeiro e poupança para se adquirir bens, em todas as situações hipotéticas, a maioria dos participantes responderam de forma correta.

Para analisar a atitude dos participantes de forma prática, de como eles aplicam a teoria para administrar seu dinheiro, foram feitas as questões 4,7,8,11,13 e 19. A questão 4 procura saber se eles têm dívidas, e a maioria dos participantes responderam que têm mas que pretendem quitá-la. Na questão 7 perguntou-se se o participante perdesse a principal fonte de renda, por quanto tempo ele conseguiria cobrir seus custos sem pegar um empréstimo. A maioria respondeu de 1 a 3 meses. Na questão 8, considerando a renda mensal, qual o percentual que está comprometido com dívidas mensais, a maioria respondeu que tem mais que 30% da renda comprometida com dívidas. A questão 11 procura mostrar como o participante se identifica como aplicador. A maioria aplicaria em poupança e a segunda opção seria bens. A questão 13 foi pergunta em sobre a aposentadoria. Os participantes responderam que têm planos de começar a poupar para isso. A questão 19 procura saber o que melhor protegeria a família em caso de desemprego. A maioria respondeu que seria uma aplicação financeira.

Para poder analisar se os participantes administram adequadamente as finanças pessoais, procurou-se saber se eles têm o hábito de controlar os ganhos e gastos financeiros. Para isso foram feitas as questões 5 e 6. A questão 5, sonda-se os participantes para controlar as receitas e despesas mensais fazem um orçamento. 47,91% responderam que algumas vezes fazem e outras não e 46,53% responderam que fazem o orçamento. A questão 6, perguntou-se se, caso os participantes da pesquisa façam o orçamento, se acompanham o orçado com o realizado. A maioria respondeu que sim.

Conforme análise geral dos dados pode-se dizer que para verificar o entendimento dos participantes sobre educação financeira foram feitas 8 questões, onde foi constatado que a maioria dos funcionários entendem sobre educação financeira. Para analisar a atitude dos

participantes de forma prática, como eles aplicam a teoria para administrar seu dinheiro foram feitas 6 questões, onde foi constatado que a maioria deles administram o dinheiro. Foi verificado também se eles têm o hábito de controlar os ganhos e gastos financeiros através de 2 questões, e foi constatado que a maioria deles tem um controle financeiro.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação financeira procura fornecer instrumentos para melhorar a tomada de decisão das pessoas no momento de adquirir produtos ou serviços financeiros. Possibilita também formar uma mentalidade saudável sobre o dinheiro, ajudando a obter o controle do mesmo. Trata-se de conhecimentos básicos que proporcionam gerir melhor os recursos disponíveis.

A pesquisa foi desenvolvida com o objetivo de verificar se os funcionários do Sicoob Credi-Rural administram as suas finanças pessoais. Para que isso fosse possível, abordou-se o conceito de educação financeira, o nível de entendimento dos participantes e se eles controlam os ganhos e gastos financeiros constantemente.

Quando analisados esses três quesitos acima, pode-se dizer que a maioria dos funcionários desta instituição financeira possuem conhecimento sobre conceitos financeiros que proporcionam embasamento para tomada de decisões certas. É possível perceber que estes estão aptos a gerirem seus recursos de maneira inteligente, tendo o controle sobre o dinheiro e maior consciência no momento de fazer as suas escolhas.

Os resultados obtidos permitem concluir que a maioria dos funcionários do Sicoob Credi – Rural têm acesso a informações de cunho financeiro, demonstrando que eles administram adequadamente as finanças pessoais, contradizendo a hipótese apresentada nesta pesquisa.

REFERÊNCIAS

ADMINISTRADORES. **Oito em cada dez brasileiros não controlam suas finanças, aponta estudo do SPC.** In: Portal Administradores, 2014. Disponível em: <<http://www.administradores.com.br/noticias/economia-e-financas/oito-em-cada-dez-brasileiros-nao-controlam-suas-financas-aponta-estudo-do-spc/84141/>>. Acesso em: 15 maio 2014.

ASSOCIAÇÃO DAS DONAS DE CASA, DOS CONSUMIDORES E DA CIDADANIA - SC (ADOCON). **Facilidade de crédito deixa jovens endividados.** Tubarão, SC: ADOCON, [s.d.]. Disponível em: <<http://www.adocontb.org.br/index.php?codpagina=00015953>>. Acesso em: 21 ago. 2014.

AMADO, Mauro Dal Ponte. **Estudo das finanças pessoais – educação financeira de ingressantes na universidade.** 2011. 62p. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Administração) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/33369/000787440.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 14 out. 2014.

BANCO CENTRAL DO BRASIL (BACEN). **Caderno de educação financeira: Gestão de finanças pessoais.** Brasília: BCB, 2013. Disponível em: <www.bcb.gov.br/?CADERNOGFP>. Acesso em: 21 ago. 2014.

_____. **O Programa de educação financeira do Banco Central.** Brasília: BCB, 2014. Disponível em: <<http://www.bcb.gov.br/?BCEDFIN>>. Acesso em: 27 fev. 2014.

BARBOSA, Josilene da Silva; SILVA, Marli Auxiliadora da; PRADO, Rejane Alexandrina Domingues Pereira do. **Orçamento doméstico: sondagem da opinião do consumidor no Pontal de Triângulo Mineiro.** In: IX CONGRESSO VIRTUAL BRASILEIRO DE ADMINISTRAÇÃO, 2012. Disponível em: <http://www.convibra.com.br/upload/paper/2012/33/2012_33_5145.pdf>. Acesso em: 02 out. 2014.

BITENCOURT, Cleusa Marli Gollo. **Finanças pessoais versus finanças empresariais.** 2004. 86p. Dissertação (Mestrado em Controladoria na modalidade Profissional) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Ciências Econômicas, 2004. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/6506/000486157.pdf>>. Acesso em: 02 out. 2014.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012**. Brasília: Ministério da Saúde, 2012. Disponível em: <<http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>>. Acesso em: 05 out. 2014.

BURIGO, Erica Camilo Raldi. **Análise do comportamento de funcionários de uma cooperativa de crédito em relação as suas finanças pessoais**. 2011. 40f. Monografia (Pós-graduação em MBA em Gerência Financeira) - Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC, Criciúma, 2011. Disponível em: <<http://repositorio.unesc.net/bitstream/handle/1/1033/Erica%20Camilo%20Raldi%20B%C3%BArigo.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 27 set. 2014.

CARDOSO, Antônio Pessoa. **Facilidades são causas pelo endividamento do consumidor**. In: EPD, 2010. Disponível em: <<http://www.epd.edu.br/artigos/2010/12/facilidades-s-o-causas-pelo-endividamento-do-consumidor>>. Acesso em: 21 mar. 2014.

CASA DA MOEDA DO BRASIL. **Origem do dinheiro**. Brasília: CMB, 2011. Disponível em: <<http://www.casadamoeda.gov.br/portalCMB/menu/cmb/sobreCMB/origem-dinheiro.jsp>>. Acesso em: 15 abr. 2014.

CLAUDINO, Lucas Paravizo; NUNES, Murilo Barbosa; SILVA, Fernanda Cristina da. **Finanças pessoais: um estudo de caso**. In: SEMEAD, 12, 2009, São Paulo. **Anais eletrônicos...** São Paulo: USP, 2009. Disponível em: <<http://www.ead.fea.usp.br/semead/12semead/resultado/trabalhosPDF/724.pdf>>. Acesso em: 21 mar. 2014.

DAL ZOTTO, Annalisa Blando. **A diferença entre poupar e investir**. São Paulo: IBCPF, mar. 2013. Disponível em: <<http://www.ibcpf.org.br/PlanejamentoFinanceiro/Artigo/312>>. Acesso em: 05 maio 2014.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GITMAN, Lawrence J. **Princípios de administração financeira**. 12. ed. Porto Alegre: Editora Pearson, 2010.

GRÜSSNER, Paula Medaglia. **Administrando as finanças pessoais para criação de patrimônio**. 2007. 102f. Monografia (Graduação em Administração) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2007.

HALLES, Cláudia Regina; SOKOLOWSKI, Rivelto; HILGEMBERG, Emerson Martins. O planejamento financeiro como instrumento de qualidade de vida. In: I SEMINÁRIO DE POLÍTICAS PÚBLICAS NO PARANÁ. **Anais...** UFPR, ago. 2008. Disponível em: <http://www.escoladegoverno.pr.gov.br/arquivos/File/anais/painel_gestao_orcamentaria_financeira_e_recursos_humanos/o_planejamento.pdf>. Acesso em: 12 mar. 2014.

HOFFMANN, Alvir Alberto. **Educação financeira**. [s.d.]. Disponível em: <<http://www.febraban.org.br/7Rof7SWg6qmyvwJcFwF7I0aSDf9jyV/sitefebraban/Alvir%20Hoffmann.pdf>>. Acesso em: 03 out. 2014.

IZAC, Jussara Dutra. **Empresas apostam na educação financeira dos funcionários**. Brasília, Portal do Servidor, ano XI, n. 132, nov. 2011. Disponível em: <http://www.senado.gov.br/senado/portaldoservidor/jornal/Jornal132/comportamento_educacao_financeira.aspx>. Acesso em: 28 fev. 2014.

LUCCI, Cintia Retz; ZERRENNER, Sabrina Arruda; VERRONE, Marco Antonio Guimarães; SANTOS, Sergio Cipriano dos. A influência da educação financeira nas decisões de consumo e investimento dos indivíduos. In: SEMINÁRIO EM ADMINISTRAÇÃO, 9, 2006, São Paulo. **Anais...** Disponível em: <http://www.ead.fea.usp.br/semead/9semead/resultado_semead/trabalhosPDF/266.pdf>. Acesso em: 04 abr. 2014.

MATTA, Rodrigo Octávio Beton. **Oferta e demanda de informação financeira pessoal: o Programa de Educação Financeira do Banco Central do Brasil e os universitários do Distrito Federal**. 2007. 214p. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Universidade de Brasília, Brasília, 2007. Disponível em: <http://btdt.bce.unb.br/tedesimplificado/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=1196>. Acesso em: 08 out. 2014.

MELO, Murilo Silva. **Planejamento financeiro, porque é importante**. In: Dinheiro inteligente, dez. 2012. Disponível em: <<http://www.dinheirointeligente.com.br/website/artigo.asp?cod=1741&idi=1&id=16877>>. Acesso em: 18 maio 2014.

MINISTÉRIO PÚBLICO FEDERAL (MPF). **Educação Financeira: porque educação financeira é necessária**. Texto nº 19, 3p. Brasília: 3ª Câmara de Coordenação e Revisão-Consumidor e Ordem Econômica, 2011. Disponível em: <<http://3ccr.pgr.mpf.mp.br/secretaria-executiva-1/revisao/consumidor/consumidor-temas/Texto%20no%2019%20-Educacao%20financeira.pdf/view?searchterm=%20educa%C3%A7%C3%A3o%20financeira>>. Acesso em: 01 mar. 2014.

PAIVA, John Taylon. **O segredo da educação para saúde financeira: incrível guia de planejamento e controle financeiro**. Joinville, SC: Clube dos Autores, 2013. Disponível em: <<http://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&id=v3Q--XMQvIUC&q=sum%C3%A1rio#v=onepage&q&f=false>>. Acesso em: 23 abr. 2014.

PARRA FILHO, Domingos; SANTOS, João Almeida. **Apresentação de trabalhos científicos**: monografia, TCC, teses e dissertações. 8. ed. São Paulo: Futura, 2002.

PEREIRA, Débora Hilário; FEITOSA, Franci Molico; SILVÉRIO, Marcos Rogério; SOUSA, Rafaela Carina de. **Educação financeira infantil: seu impacto no consumo consciente**. São Paulo: FICS, 2009. 75p.

SAITO, André Taue. **Uma contribuição ao desenvolvimento da educação em finanças pessoais no Brasil**. 156p. 2007. Dissertação (Mestrado em Administração) - Universidade de São Paulo, USP, São Paulo, 2007. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/12/12139/tde-28012008-141149/pt-br.php>>. Acesso em: 09 out. 2014.

SCHIMITH, Cristiano Descovi. **Modelo de planejamento financeiro integrado ao planejamento estratégico pessoal**. 2013. 99p. Dissertação (Mestrado em Gerência de Produção) - Universidade Federal de Santa Maria, RS, 2013. Disponível em: <http://cascavel.ufsm.br/tede/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=5312>. Acesso em: 13 out. 2014.

SERASA EXPERIAN. **Entenda o que é o crédito e a inadimplência**. São Paulo: Serasa Experian, 2014. Disponível em: <www.serasaexperian.com.br/guia/11.htm>. Acesso em: 22 mar. 2014.

SILVA, Antônio Carlos Ribeiro da. **Metodologia da pesquisa aplicada à contabilidade**: orientações de estudos, projetos, artigos, relatórios, monografias, dissertações, teses. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 185p.

SILVA, Cláudia Martins da. **A influência do conhecimento teórico financeiro na gestão das finanças pessoais por formação acadêmica**. 2012. 63f. Monografia (Graduação em Ciências Contábeis) - Fesurv - Universidade de Rio Verde, 2012.

SOUZA, Marcos Aguerri Pimenta de; ARAÚJO, Fábio de Almeida Lopes. Educação financeira para um Brasil sustentável. **Boletim Responsabilidade Social e Ambiental do Sistema Financeiro**, a.5, n.52, p.1-2, set. 2010.

ANEXOS

ANEXO A - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Você está sendo convidado a participar da pesquisa intitulada **Finanças pessoais: um estudo com os funcionários do Sicoob Credi-Rural**, desenvolvida pela pesquisadora Prof.^a Débora Ferguson e pela Acadêmica Juliane Moterle Sofiatti, aluna da Faculdade de Ciências Contábeis da UniRV – Universidade de Rio Verde. O objetivo desta pesquisa é verificar se os funcionários do Sicoob Credi-Rural administram as suas finanças pessoais.

Se você aceitar participar da pesquisa, responderá um questionário contendo 19 questões. O questionário não permitirá de forma alguma a sua identificação e somente a orientadora e a pesquisadora terão acesso aos dados obtidos. A pesquisa oferece o mínimo de risco. Pode ocorrer algum desconforto ao responder as questões solicitadas, diante disso você tem a liberdade de escolha em respondê-lo ou não, podendo desistir da pesquisa a qualquer momento sem nenhum prejuízo. Qualquer risco ou dano relativo à pesquisa será de responsabilidade dos pesquisadores.

Os benefícios desta pesquisa serão direcionados indiretamente aos funcionários, que através dela poderão verificar de forma geral como estão administrando as finanças pessoais, e qual o entendimento sobre educação financeira e assim usar deste resultado para melhorar o seu planejamento financeiro no dia a dia. Caso seja constatada a falta de administração das finanças pessoais e de entendimento sobre educação financeira, poderá a empresa oferecer cursos, palestras e treinamento para melhorar esta deficiência das finanças pessoais dos funcionários.

Sendo assim, sua participação é voluntária e você não terá nenhuma despesa e também não será remunerado ao participar do estudo. Qualquer dúvida, você poderá entrar em contato com os pesquisadores ou com Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade e Rio Verde - UNIRV nos endereços abaixo.

Este Termo de Consentimento Livre e Esclarecido será assinado em duas vias, sendo uma para o voluntário e outra para o pesquisador.

Diante dos esclarecimentos apresentados acima aceito, participar da pesquisa.

Rio Verde – GO ___/___/___

Assinatura do voluntário

Assinatura do pesquisador

Pesquisador Responsável: Débora Ferguson
 Rua Dalila Martins nº 59 – Solar Campestre – Rio Verde/GO
 Telefone: (64) 3621 – 3400. E-mail: débora@granjasantacandida.com.br

Acadêmico Responsável: Juliane Moterle Sofiatti
Rua Isabel de Araújo, Qd 46 Lt 13 – Bairro Santo Agostinho – Rio Verde/GO
Telefone: (64) 9953-6178. E-mail: julianemoterle@gmail.com

Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Rio Verde/UNIRV
Rua Augusta Bastos nº 833, segundo andar, sala 10, centro.
Telefone: (64) 3620 - 2361

ANEXO B - Questionário de pesquisa

Eu, Juliane Moterle Sofiatti, funcionária do Sicoob Credi-Rural e acadêmica do curso de Ciências Contábeis da UniRV- Universidade de Rio Verde-Go, estou realizando uma pesquisa intitulada: Finanças pessoais: um estudo com os funcionários do Sicoob Credi-Rural. O objetivo da pesquisa encontra-se no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, o qual deverá ser assinado em duas vias sendo que uma ficará com você e a outra deverá ser devolvida.

Para as respostas a seguir, assinale somente uma alternativa. Qualquer dúvida, pode entrar em contato comigo pelo telefone (64) 9953 - 6178. Obrigada pela sua participação.

1. Sexo

Masculino

Feminino

2. Idade a. Até 20 anos b. De 21 a 30 anos c. De 31 a 40 anos d. Acima de 40 anos

3. Qual a sua faixa de renda mensal líquida pessoal?

R\$ 724,00 até R\$ 1.500,00

R\$ 1.500,01 até R\$ 3.000,00

R\$ 3.000,01 até R\$ 5.000,00

R\$ 5.000,01 até R\$ 7.000,00

Acima de R\$ 7.000,00

4. Você tem algum tipo de dívida (empréstimos, financiamentos, rotativo do cartão)?

Sim, tenho, mas trata-se de financiamento de longo prazo, cuja prestação eu sempre procuro pagar em dia.

Sim, tenho, mas não sei bem quando, nem como irei pagá-las.

Sim, mas vou pagá-las em pouco tempo, já que tomei o cuidado de calcular na ponta do lápis como e quando iria quitá-las.

Não, não tenho dívidas pessoais. Sempre faço o planejamento necessário para comprar à vista e com desconto.

5. A fim de controlar suas receitas e despesas mensais, você faz um orçamento?

Algumas vezes sim, outras não

Sim

Não

Não me preocupo com isso.

6. Caso você faça o orçamento, você acompanha o orçado com o realizado?

Sim

Não

Às vezes

Não me preocupo com isso.

7. Se você perdesse a sua principal fonte de renda hoje, por quanto tempo você conseguiria cobrir o seu custo de vida sem pegar um empréstimo?

- Menos de 1 mês
- 1 mês
- De 1 mês a 3 meses
- De 4 a 6 meses
- Mais de 6 meses

8. Considerando o total da sua renda mensal, você saberia me dizer aproximadamente qual o percentual desta renda está comprometido com dívidas mensais, como cartões de crédito, carnês de loja, empréstimo pessoal ou prestações de financiamentos?

- Mais de 50%
- De 31% a 50%
- De 21% a 30%
- De 11% a 20%
- De 0% a 10%

9. Como você se sente a respeito dos seus conhecimentos para gerenciar seu próprio dinheiro?

- Nada seguro – Eu gostaria de possuir um nível muito melhor de educação financeira.
- Não muito seguro – Eu gostaria de saber um pouco mais sobre finanças.
- Razoavelmente seguro – Eu conheço a maioria das coisas que eu precisaria saber sobre o assunto.
- Muito seguro – Eu possuo conhecimentos bastante amplos sobre finanças.

10. Muitas pessoas guardam dinheiro para despesas inesperadas. Se Susana e Júlio César têm guardado algum dinheiro para emergências, qual das seguintes formas seria a **menos eficiente** para o caso deles precisarem do recurso com urgência?

- Poupança ou fundos de investimento
- Ações ou dólar
- Conta corrente
- Bens (carro, moto, imóvel...)

11. Se você tivesse recursos para investir, sem ter um prazo definido para resgatar, com qual das alternativas abaixo você mais se identificaria como aplicador?

- Ações, pois agrada-me a possibilidade altos ganhos, mesmo sabendo do risco elevado de perdas.
- Fundos de investimento de risco médio, pois quero um rendimento razoável, ainda que com algum risco.
- Poupança, pois priorizo a segurança em relação ao rendimento.
- Bens (carro, moto, imóvel...), pois a segurança para mim é a coisa mais importante.

12. Ronaldo e Daniela têm a mesma idade. Aos 25 anos, ela começou a aplicar R\$ 1.000,00 por ano, enquanto o Ronaldo não guardava nada. Aos 50, Ronaldo percebeu que precisava de dinheiro para sua aposentadoria e começou a aplicar R\$ 2.000,00 por ano, enquanto Daniela continuou poupando seus R\$ 1.000,00. Agora eles têm 75 anos. Quem tem mais dinheiro para sua aposentadoria, se ambos fizeram o mesmo tipo de investimento?

- () Eles teriam o mesmo valor, já que na prática guardaram as mesmas somas.
- () Ronaldo, porque poupou mais a cada ano.
- () Daniela, porque seu dinheiro rendeu por mais tempo a juros compostos.

13. Em relação à sua aposentadoria, qual das alternativas abaixo melhor representa sua situação?

- () Não me preocupei com isso ainda.
- () Pretendo ter apenas a aposentadoria do governo.
- () Faço um plano de previdência/poupança própria para aposentadoria.
- () Tenho planos de começar a poupar para isso.
- () Não vejo necessidade de poupar para minha aposentadoria.

14. Qual das pessoas pagaria mais em despesas financeiras por ano se elas gastassem a mesma quantia por ano em seus cartões de crédito?

- () Ellen, que sempre paga todo o saldo do cartão de crédito no vencimento.
- () Pedro, que geralmente paga todo o saldo do cartão de crédito no vencimento, mas ocasionalmente paga só o mínimo, quando está sem dinheiro.
- () Luís, que paga pelo menos o mínimo todo mês e um pouco mais quando tem alguma folga.
- () Nanci, que sempre paga o mínimo.

15. Como você acha que agiria?

- () Penso que minha atitude seria mais parecida com a de Ellen.
- () Penso que minha atitude seria mais parecida com a de Pedro.
- () Penso que minha atitude seria mais parecida com a de Luís.
- () Penso que minha atitude seria mais parecida com a de Nanci.

16. Dirceu e Roberto são jovens que têm o mesmo salário. Ambos desejam comprar um carro no valor de R\$ 10.000,00. Quem pagou mais pelo bem?

- () Dirceu, que comprou hoje, financiando o saldo devedor por 24 meses.
- () Roberto, que preferiu poupar por 15 meses, e comprou o carro à vista.

17. Se tivesse que tomar a mesma decisão, qual a melhor alternativa na sua visão?

- () Ter o carro imediatamente e pagar por ele durante 24 meses, como fez Dirceu.
- () Poupar por 15 meses para comprá-lo à vista, sem dívida, como fez Roberto.
- () Ficar no meio termo, guardando dinheiro por uns 8 meses e financiando o resto em 8 prestações.

18. José ganha R\$ 1.000,00 por mês. Paga R\$ 300,00 de aluguel e mais R\$ 200,00 de alimentação todo mês. Gasta ainda R\$100,00 em transportes, R\$ 50,00 em roupas, R\$ 50,00 em remédios e mais R\$ 100,00 em pequenas despesas extras. Pretende comprar uma TV que custa R\$ 800,00. Quanto tempo ele levará guardando recursos para comprar a TV?

- 2 meses
- 4 meses
- 6 meses
- 8 meses

19. Qual dos investimentos abaixo você julga que melhor protegeriam uma família em caso de desemprego?

- Depósito em conta corrente
- Uma aplicação financeira, como por exemplo um fundo de investimentos
- Aplicações em bens como carro ou imóvel